



ANAIIS
INTERDISCIPLINARES EM

CIÊNCIA E
TECNOLOGIA



**Centro de
Pesquisa**



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Norte de Minas - UNINORTE

Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

UNINORTE, Montes Claros, v. 3, n. 9, nov. 2025.

NEURONORTE 2025

IV Fórum em Neurociências e IV Seminário em Neuropsicologia



Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE).

Centro de Pesquisa (CP).

Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, Bairro JK, Montes Claros-MG. CEP: 39404-006.

Telefone: (38) 2101-9288.

E-mail: cp.funorte@funorte.edu.br

Plataforma dos Anais: <http://revistas.funorte.edu.br/aict/>

ISSN: 3085-7570 *On-line version*

XIV Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

Editado em outubro de 2025.

Publicado em novembro de 2025.



[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Corpo Dirigente da Instituição

Reitora

Thalita Pimentel Nunes

Vice-Reitora

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

Coordenador do Centro de Pesquisa Plataforma I

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Coordenadora do Centro de Pesquisa FUNORTE Janaúba

Benara Carla Barros Frota

Coordenadora dos Centros de Pesquisa FAC, FACIC e Promove de Curvelo

Cristiane Perácio Bastos

Coordenador do Centro de Pesquisa FUNAM

Eduardo Vinícius Pereira Barbosa

Coordenador do Centro de Pesquisa FASI

Henrique Andrade Barbosa

Coordenadora do Centro de Pesquisa JK Saúde e Amazonas

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Coordenadora do Centro de Pesquisa JK Engenharias e Arquitetura

Laura Adriana Ribeiro Lopes

Coordenadora do Centro de Pesquisa FUNORTE Januária

Osdnéia Pereira Lopes

Coordenadora do Centro de Pesquisa São Norberto

Vilmária Cavalcante Araújo Mota

Centro de Pesquisa

Revisão metodológica

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Mariângela Martins Batista

Revisão ortográfica e gramatical

Nely Rachel Veloso Lauton

Projeto gráfico e capa

Roberth Rodrigues dos Santos

Preparação

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Mariângela Martins Batista

SUMÁRIO

ABORDAGEM CLÍNICA E NEUROLÓGICA EM CALLITHRIX JACCHUS VÍTIMA DE CHOQUE ELÉTRICO: RELATO DE CASO COM ENFOQUE EM SAÚDE ÚNICA E REABILITAÇÃO INTEGRADA.....	4
ALÉM DOS REMÉDIOS TRADICIONAIS: A PROMESSA DA CANNABIS NO ALÍVIO DA OSTEOARTRITE EM CÃES	5
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MAMONAS, MINAS GERAIS.....	6
AYAHUASCA COMO FORMA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM DEPRESSÃO.....	7
COMPLICAÇÕES DO PARTO EM GESTANTES PORTADORAS DE ESCLEROSE MÚLTIPLA	8
DIETA CETOGÊNICA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	9
IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	10
NEUROPLASTICIDADE APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: EVIDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO	11
O USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO COADJUVANTE DE PSICOSES PRIMÁRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	12
“PAS DE DEUX” NEUROINTESTINAL: O MOVIMENTO SILENCIOSO DA MICROBIOTA NA MODULAÇÃO NEUROLÓGICA	13
PREVALÊNCIA DA CHAGAS CRÔNICA NO MUNICÍPIO DE MAMONAS, MINAS GERAIS	14
POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: PROPRIEDADES NEUROPROTETORAS E MECANISMOS DE AÇÃO	15
REDUÇÃO DO NÍVEL DE ALBUMINA ASSOCIADA À PIOR PROGNÓSTICO CLÍNICO EM MODELO MURINO DE CAQUEXIA ASSOCIADA AO CÂNCER.....	16
TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS ASSOCIADOS AO HIV	17
USO DE CANABIDIOL COMO TERAPIA ADJUVANTE NA ENDOMETRIOSE.....	18
USO DE TELAS E O IMPACTO NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	19

ABORDAGEM CLÍNICA E NEUROLÓGICA EM CALLITHRIX JACCHUS VÍTIMA DE CHOQUE ELÉTRICO: RELATO DE CASO COM ENFOQUE EM SAÚDE ÚNICA E REABILITAÇÃO INTEGRADA

Maria Clara Oliveira Magalhães¹.

¹Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros-MG, Brasil,

Objetivo: Relatar a abordagem clínica e neurológica em um mico-estrela (*Callithrix jacchus*) vítima de choque elétrico, destacando os sinais neurológicos, os tratamentos empregados e os aspectos de reabilitação dentro da perspectiva da Saúde Única. **Materiais e Métodos:** O atendimento foi realizado durante estágio supervisionado. O animal chegou em estado de choque, apresentando ataxia, rigidez muscular, desorientação, resposta lenta a estímulos e apatia. O tratamento incluiu dexametasona, dipirona, cianocobalamina, fluidoterapia oral com soro, suplementação de glicose, suplementação alimentar e alimentação assistida com vitamina de frutas administrada por seringa. Posteriormente, foram introduzidas frutas picadas, estimulando a mastigação como parte da reabilitação neuromuscular. O enriquecimento ambiental foi implementado com estímulos físicos, sensoriais e alimentares, incentivando a movimentação e interação com o ambiente. Por se tratar de atendimento clínico emergencial a animal silvestre fora de experimentação, não foi necessário protocolo de aprovação ética. **Resultados:** A melhora clínica foi observada nas primeiras 24 horas, com progressiva coordenação motora e interesse pelo ambiente. A transição de dieta pastosa para sólida contribuiu para o fortalecimento muscular mandibular e reabilitação comportamental. Em 15 dias, o animal apresentou recuperação completa, com alimentação e movimentação autônomas. **Conclusão:** A intervenção clínica imediata associada à reabilitação neuromuscular e suporte comportamental demonstrou eficácia na recuperação do animal. O caso reforça a importância da abordagem integrada entre saúde animal, humana e ambiental, conforme os princípios da Saúde Única.

Palavras-chave: Primata. Eletrocussão. Reabilitação. Saúde Única. Clínica de silvestres.

ALÉM DOS REMÉDIOS TRADICIONAIS: A PROMESSA DA CANNABIS NO ALÍVIO DA OSTEOARTRITE EM CÃES

Ianny Vitoria Mendes Moura¹; Luma Maria Tolentino Ribeiro da Cruz²; Bárbara Eliza Braga Nobre³;
Paula Laryssa de Oliveira Silva⁴; Maximino Alencar Bezerra Júnior⁵.

¹Estudantes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros-MG, Brasil.

²Estudante de Farmácia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros-MG, Brasil.

³Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

⁴Estudante de Biomedicina da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros-MG, Brasil.

⁵Professor do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar as evidências científicas disponíveis sobre a utilização da cannabis como intervenção no manejo dos sintomas da osteoartrite em cães, com foco nos benefícios e limitações envolvidas. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados PubMed (mantida pelo NCBI/NLM [*National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine*]), *Scientific Electronic Library Online* e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “*Osteoarthritis*”, “*Dog*”, “*Canine*”, “*Cannabis*”, “*Cannabidiol*” e “*CBD*”. Foram selecionados dois artigos de revisão sistemática e quatro artigos de estudo experimental, publicados em inglês e português nos últimos cinco anos, que abordavam o manejo da dor na osteoartrite canina mediante a utilização da cannabis como estratégia terapêutica. **Resultados:** A osteoartrite canina é uma enfermidade crônica degenerativa que compromete articulações, causando dor, inflamação e redução da mobilidade, o que afeta negativamente a qualidade de vida dos cães. Frente à necessidade de abordagens mais eficazes, a utilização de cannabis medicinal emerge como uma alternativa promissora nesse cenário. Embora o foco desta revisão seja a cannabis, terapias físicas, nutricionais e comportamentais são cruciais. A cannabis medicinal, principalmente na forma de canabidiol (CBD), desponta como alternativa complementar promissora. Estudos apontam que o CBD pode modular processos inflamatórios e atuar na redução da dor, potencializando os efeitos de outras terapias quando utilizado de forma combinada. No entanto, ainda há limitações quanto à padronização de doses, duração dos tratamentos e variabilidade de resposta entre os animais. **Conclusão:** A utilização do CBD mostra-se promissora como intervenção complementar no tratamento da osteoartrite canina, especialmente quando integrada a estratégias multimodais. Porém, apesar dos resultados iniciais encorajadores, mais pesquisas são necessárias para definir dosagens ideais, protocolos a longo prazo e efeitos em diferentes cães. A integração da cannabis em um plano multimodal, considerando outras intervenções não farmacológicas, parece ser a abordagem mais eficaz para otimizar o bem-estar e a qualidade de vida dos cães com osteoartrite

Palavras-chave: Cannabis. CBD. Osteoartrite. Cães. Dor.

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MAMONAS, MINAS GERAIS

Joselaine Rodrigues Silva¹; Elaine Martins Bercio¹; Éric Gustavo Alves Custódio¹; Nycolle de Paula Ferreira Soares²; Ernandes Gonçalves Dias³.

¹Estudantes do Curso de Enfermagem da Faculdade Verde e Norte (Favenorte), Janaúba-MG, Brasil.

²Estudante do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

³Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Verde e Norte (Favenorte), Janaúba-MG, Brasil.

Objetivo: Investigar a ocorrência da doença diarreica aguda no município de Mamonas, Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo documental, descritivo e retrospectivo, com dados extraídos entre os meses de março e abril de 2025, em consulta ao Departamento de Informática da Unidade de Vigilância em Saúde, do município de Mamonas. A cidade está localizada no extremo norte de Minas Gerais e tem uma população estimada em 6.096 habitantes. Conta com sistema próprio de tratamento de água, gerenciado pelo Departamento de Águas e Esgoto e pela vigilância ambiental municipal. O estudo analisou as notificações de doença diarreica aguda ocorridas no ano de 2024. **Resultados:** No ano de 2024, foram notificados 222 (100%) casos da doença diarreica aguda, sendo três (1,35%) casos em menores de um ano de idade, 23 (10,36%) entre um e quatro anos, 31 (13,96%) entre cinco e nove anos, 160 (72,08%) em maiores de 10 anos de idade e cinco (2,25%) casos com idade ignorada. Entre os planos de tratamento da doença, foi possível identificar 63 (28,38%) pacientes tratados com o plano A (tratamento domiciliar da desidratação), 152 (68,47%) tratados com o plano B, (tratamento da desidratação na Unidade de Saúde) e sete (3,15%) pacientes tratados com o plano C (tratamento da desidratação em unidade hospitalar). A incidência de casos da doença foi de 36,42/1000 habitantes. **Conclusão:** Observou-se uma maior incidência de casos da doença diarreica aguda em pacientes com idade superior a 10 anos e a adoção do plano de tratamento B para a maior parte dos casos. Compreende-se que o município tem um alto índice de doença diarreica aguda e, assim, é necessário que a vigilância em saúde se mantenha atenta e atue no sentido de identificar as causas, possivelmente, associadas ao manejo e tratamento das águas no município.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública. Purificação da Água. Diarreia.

AYAHUASCA COMO FORMA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM DEPRESSÃO

Luma Maria Tolentino Ribeiro da Cruz¹; Ianny Vitoria Mendes Moura²; Bárbara Eliza Braga Nobre³; Paula Laryssa de Oliveira Silva⁴; Maximino Alencar Bezerra Júnior⁵.

¹Estudante de Farmácia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros-MG, Brasil.

²Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitária FUNORTE, Montes Claros-MG, Brasil.

³Estudante de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

⁴Estudante de Biomedicina da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros-MG, Brasil.

⁵Professor do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar evidências sobre a ayahuasca como alternativa promissora no tratamento da depressão resistente, oferecendo novas perspectivas terapêuticas. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura sobre o uso terapêutico da ayahuasca na depressão, com buscas nas bases de dados PubMed (mantida pelo NCBI/NLM [National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine]), Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Depressão”, “Ayahuasca”, “*Banisteriopsis caapi*” e “*Psychotria viridis*”. Foram selecionados dois artigos de revisão sistemática, dois estudos experimentais e três clínicos, publicados em inglês e português nos últimos oito anos, que abordavam a ayahuasca como substância psicoativa na eficácia promissora no tratamento da depressão resistente. **Resultados:** No Brasil, a alta prevalência da depressão, doença crônica, contrasta com a ineficácia dos antidepressivos e da terapia em muitos pacientes, resultando na depressão resistente. Contudo, estudos sobre a Ayahuasca *Banisteriopsis Caapi* e *Psychotria Viridis*, usadas como chá na Amazônia, mostram influência positiva em biomarcadores cerebrais, neurotransmissão e proliferação neuronal, conectando seus efeitos psicoativos à melhoria dos sintomas depressivos. **Conclusão:** Os estudos analisados demonstram um promissor potencial terapêutico da ayahuasca no tratamento da depressão, em razão do potencial de elevação dos neurotransmissores, com resultados positivos que se estenderam por várias semanas. É importante ressaltar que a pesquisa neste campo ainda está em evolução e são necessários mais estudos para uma compreensão completa.

Palavras-chave: Transtorno depressivo resistente a tratamento. Depressão. Ayahuasca.

COMPLICAÇÕES DO PARTO EM GESTANTES PORTADORAS DE ESCLEROSE
MÚLTIPLA

Vanessa Veloso Neves¹; Maria Alice Gonçalves Rocha¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior².

¹Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário FUNORTE, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE), Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Verificar as complicações envolvidas no parto em gestantes portadoras de Esclerose Múltipla. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). Estabeleceram-se os descritores: “*esclerosis múltiple*” e “*obstetric labor complications*”. Foi utilizado o operador booleano “AND”. Identificaram-se quatro artigos, no período de 2015 a 2025. Foram incluídas as publicações disponibilizadas na íntegra, em português, inglês e espanhol. Por tratar-se apenas de gestantes portadoras de esclerose múltipla e não sobre gestantes com outros diagnósticos, um trabalho foi excluído. Outro artigo foi excluído por indisponibilidade na íntegra. Após, obteve-se uma amostra final de 2 estudos. **Resultados:** Após finalizada a revisão, averiguou-se que mulheres com Esclerose Múltipla têm um discreto risco aumentado para o parto prematuro. No entanto, esse risco não é bem esclarecido com a fisiopatologia da doença, sugerindo que esse achado seja devido a outras comorbidades as quais as gestantes com essa condição possam apresentar. Em segundo plano, há maior possibilidade de utilização da via de parto cesárea, uso de fórceps e parto instrumental com vácuo extrator. Contudo, esse achado é estabelecido apenas naquelas mulheres cuja manifestação da doença acometa os nervos e músculos necessários para empurrar e pressionar o feto para baixo. Ademais, os autores sugerem a necessidade de mais estudos com gestantes em alta atividade de doença, já que as amostras são majoritariamente com acometimento leve. **Conclusão:** A Esclerose Múltipla não deve exercer grande interferência em complicações durante o trabalho de parto em gestantes de modo geral, cuja atividade da doença é controlada, desde que bem assistidas por equipe de saúde antes, durante e após o parto, apesar de estatisticamente aumentar, de modo discreto, o número de partos prematuros.

Palavras-chave: Complicações do parto. Esclerose Múltipla. Gestantes.

DIETA CETOGÊNICA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Rafael Chaves Coelho Viana¹; Geovanna Camila Santos¹; Jordana Layara Alves Dias¹; Stéfany Veloso dos Santos¹; Wilandell Neves Fernandes Rocha².

¹Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar, na literatura médica, a atuação da dieta cetogênica como coadjuvante na melhora da qualidade de vida dos pacientes com a Doença de Alzheimer. **Materiais e Métodos:** A estratégia estabelecida para iniciar a pesquisa foi a PICO. Foram consultadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed (mantida pelo NCBI/NLM [*National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine*]), utilizando os descritores *Alzheimer's Disease* AND *Ketogenic Diet* cadastrados na plataforma *Medical Subject Headings (MeSH)*, com a seleção de estudos clínicos que investigaram a indução da cetose e seus impactos na cognição de pacientes com Alzheimer. Quatro artigos foram incluídos, sendo um sobre a dieta cetogênica, um sobre dieta cetogênica modificada (Atkins) e dois sobre suplementos cetogênicos. Foram excluídos estudos do tipo revisão integrativa, projeto piloto, estudos laboratoriais ou com animais e duplicatas. **Resultados:** Os estudos selecionados caracterizam-se, predominantemente, como ensaios clínicos randomizados e controlados. O Ensaio *Crossover* Randomizado e o Ensaio de viabilidade randomizado demonstraram que a dieta cetogênica levou à produção sustentada de corpos cetônicos, resultando em melhorias na memória, função executiva e velocidade de processamento cognitivo dos participantes. O Ensaio Controlado Randomizado e o Ensaio Clínico Controlado sugeriram que a ingestão de suplementos cetogênicos promoveu um aumento momentâneo dos corpos cetônicos, com a intenção de fornecer benefícios cognitivos imediatos, mas transitórios. **Conclusão:** A dieta cetogênica e os suplementos cetogênicos nos estudos, evidenciaram pouco potencial no que tange à melhora da qualidade de vida e no desempenho dos testes de memória dos pacientes com Alzheimer. Entretanto, estudos são necessários para avaliar a eficácia a longo prazo e a aplicabilidade clínica dessas intervenções.

Palavras-chave: Alzheimer Disease. Dieta Cetogênica. Corpos Cetônicos. Doença de Alzheimer. Demência de Alzheimer.

IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Natália Christina de Moura Alves¹; Alan Klevison Antunes Martins¹; Martha Lorena de Moura Alves Zanchetta³; Maximino Alencar Bezerra Júnior⁴.

¹Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Estudante de Biomedicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

³Médica pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina-MG, Brasil

⁴Professor do Centro Universitário do Norte de Minas Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Fornecer uma visão abrangente e crítica dos estudos existentes sobre os efeitos da exposição a smartphones na saúde mental, desenvolvimento cognitivo e habilidades sociais das crianças. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este estudo buscou identificar, sintetizar e analisar as evidências disponíveis, destacando tanto os benefícios quanto os riscos associados ao uso desses dispositivos. Utilizaram-se os descritores “smartphones”, “infância”, “impactos”, “desenvolvimento cognitivo”, “saúde mental”, “habilidades sociais” nas bases de dados: PubMed (mantida pelo NCBI/NLM [*National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine*]), Google Acadêmico, PsycINFO, Web of Science e Scopus. Foram incluídos artigos dos últimos 20 anos que abordaram impactos do uso de smartphones em crianças (0-12 anos). **Resultados:** A busca inicial resultou em 26 artigos; desses 17, enquadraram nos critérios de inclusão. Os estudos relacionam o uso de telas a diversos desfechos positivos e negativos na saúde e no aprendizado das crianças. Destaca-se que o uso de tela está relacionado aos hábitos sedentários, reduzindo a aptidão física e predispondo as crianças à obesidade. Há associação entre o tempo de telas e a redução na quantidade e qualidade do sono, favorecendo o baixo desempenho escolar, menor desenvolvimento socioemocional e qualidade de vida, sintomas musculoesqueléticos e visuais. Exposição constante é um motivo de preocupação, uso maior que 7h/dia foi relacionado ao dobro de probabilidade de as crianças terem diagnóstico de depressão ou ansiedade e, em alguns casos, suicídio. Em contrapartida, estudos mostram que as telas são consideradas ferramentas que podem melhorar o aprendizado de as crianças e ajudá-las em todas as áreas de seu desenvolvimento. Se o uso de tela for direcionado ao conteúdo educacional específico está associado à melhora no desempenho escolar e habilidades motoras finas. Ressalta-se que cabe aos professores e pais monitorarem o conteúdo e tempo de exposição. **Conclusão:** As telas devem ser usadas como complemento do aprendizado, não substituindo o contato e interação física.

Palavras-chave: Smartphones. Infância. Impactos. Desenvolvimento cognitivo. Saúde mental. Habilidades sociais.

NEUROPLASTICIDADE APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: EVIDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO

Isabela Moura Agapito Valadares¹; Emily Andrade Silva¹; Nínive Rani Santos da Rocha¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior².

¹Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivos: Analisar evidências científicas sobre mecanismos de neuroplasticidade após traumatismo cranioencefálico (TCE) e avaliar a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas na promoção da recuperação funcional. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de 10 estudos publicados entre 2012 e 2024. A busca científica ocorreu por meio da base de dados PubMed (mantida pelo NCBI/NLM [*National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine*]) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes descritores “*neuroplasticity*”, “*brain plasticity*”, “*traumatic brain injury*”, cruzados com os operadores booleanos OR e AND. **Resultados:** As evidências apontam que a neuroplasticidade após TCE é um processo multifatorial, envolvendo remodelação sináptica, neurogênese, reorganização de redes neurais e influência direta de fatores ambientais e inflamatórios. A reabilitação cognitiva demonstrou induzir mudanças funcionais e estruturais no cérebro, melhorando funções, como atenção, memória e funções executivas. Estudos com estimulação magnética transcraniana e estimulação transcraniana por corrente contínua indicaram potencial na modulação da excitabilidade cortical e facilitação da reorganização neural. A musicoterapia foi associada a melhorias nas funções executivas e aumento do volume de substância cinzenta em áreas pré-frontais. Ambientes enriquecidos e exercícios físicos promovem neurogênese e sinaptogênese, contribuindo para a recuperação funcional. A neuroinflamação foi identificada como fator que pode prejudicar a neuroplasticidade, sendo sugerido que intervenções anti-inflamatórias podem melhorar os resultados da reabilitação. **Conclusão:** A neuroplasticidade oferece uma base promissora para a recuperação após traumatismo cranioencefálico. Intervenções terapêuticas que estimulam a reorganização neural podem melhorar significativamente a funcionalidade dos pacientes. Futuros estudos devem focar na integração de abordagens terapêuticas e na identificação de marcadores que orientem tratamentos personalizados.

Palavras-chave: Plasticidade neural. Traumatismo cranioencefálico. Musicoterapia.

O USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO COADJUVANTE DE PSICOSES PRIMÁRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jordana Layara Alves Dias¹; Stéfany Veloso dos Santos¹; Geovanna Camila Santos¹; Lucas Rafael Chaves Coelho Viana¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior³.

¹Estudantes de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Investigar as evidências do tratamento coadjuvante de psicoses primárias com canabidiol. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma busca literária nas bases de dados PubMed, BVS e Biblioteca Cochrane, utilizando os descritores *cannabidiol* AND *psychosis* AND *treatment*; cadastrados na plataforma *Medical Subject Headings (MeSH)*. Foram encontrados 353 artigos. Após a aplicação dos filtros, 5 artigos foram selecionados. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados. Excluíram-se produções do tipo revisão integrativa da literatura, trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses, monografias, livros e artigos de opinião. **Resultados:** Foram identificados 5 estudos, todos ensaios clínicos randomizados. As pesquisas foram realizadas em vários países e com amostras heterogêneas, que revelaram resultados mistos. Os estudos apresentaram variações pertinentes quanto ao tamanho da amostra, tempo de tratamento, dose do canabidiol utilizada, uso concomitante de diferentes antipsicóticos e de outras substâncias pelos pacientes. Essas variáveis aumentam o risco de vieses e podem dificultar a comparação entre os estudos, favorecendo as inconsistências dos resultados observados. **Conclusão:** O canabidiol tem efeitos promissores no tratamento coadjuvante de psicoses primárias no que tange aos sintomas positivos, porém mais estudos são necessários para que seu uso seja recomendado.

Palavras-chave: Canabidiol. Psicoses. Terapêutica.

“PAS DE DEUX” NEUROINTESTINAL: O MOVIMENTO SILENCIOSO DA MICROBIOTA NA MODULAÇÃO NEUROLÓGICA

Paulo Tadeu Morais Fagundes¹; Bruno Lopes Pereira¹; Felipe Mesquita Antunes¹;
Renata Ribeiro Durães².

¹Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Evidenciar o papel da microbiota intestinal no contexto de saúde e doença, relacionando a disbiose com as desordens do sistema nervoso. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literária, de análise qualitativa, corte transversal, realizada nos bancos de dados da *PubMed* (mantida pelo NCBI/NLM [*National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine*]), Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando os descritores “*Central Nervous*”, “*Dysbiosis*” e “*Intestinal Microbiota*”. Foram selecionados 27 trabalhos, porém, incorporados nesta análise, apenas 11. Foram incluídas pesquisas realizadas entre 2020-2024, que contemplassem a relação microbiota e doenças neurológicas. Excluídos trabalhos com viés de resultados e período de publicação incompatível. **Resultados:** O eixo intestino-cérebro é um complexo de vias do sistema nervoso central, periférico, entérico e autônomo. Essa trama possui fortes influências sobre o sistema endócrino e imunológico intercelular. A disbiose é capaz de gerar neurotransmissores como produtos de seus metabólitos, como ácido γ -aminobutírico (GABA) 31%, serotonina 16%, dopamina 7%, epinefrina 21% e acetilcolina 23%. A produção elevada do ácido γ -aminobutírico pela microbiota intestinal pode culminar em quadros de ansiedade e depressão 31-32%. Níveis aumentados de serotonina relaciona-se com alterações de humor, comportamento, apetite e ciclo circadiano. Já o aumento de dopamina e epinefrina relacionam-se diretamente com déficits de locomoção, cognição, instabilidade emocional e desordem na secreção hormonal. Estudo de revisão sistemática, analisando 66 artigos, sugeriu que a desregulação do eixo pode estar associada ao transtorno do déficit de atenção com hiperatividade ou transtorno do espectro autista e esquizofrenia. Outro estudo com 97 crianças que possuíam infecções intestinais e alergias alimentares, apresentavam sinais sugestivos de TEA e/ou TDAH. **Conclusão:** O eixo intestino-cérebro estabelece, portanto, uma relação neuroquímica na manutenção da saúde. Alterações e neste eixo podem evoluir com quadros de dor, inflamações crônicas, distúrbios gastrointestinais, podendo ainda acarretar em disfunção psicossocial com comprometimento neurofuncional. Fazem-se necessários estudos mais robustos que possam oferecer um paralelo definitivo entre tais condições.

Palavras-chave: *Central Nervous. Dysbiosis. Intestinal Microbiota.*

PREVALÊNCIA DA CHAGAS CRÔNICA NO MUNICÍPIO DE MAMONAS, MINAS GERAIS

Éric Gustavo Alves Custódio¹; Elaine Martins Bercio¹; Joselaine Rodrigues Silva¹; Nycolle de Paula Ferreira Soares²; Ernandes Gonçalves Dias³.

¹Estudantes do Curso de Enfermagem da Faculdade Verde e Norte (Favenorte), Janaúba-MG, Brasil.

²Estudante do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

³Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Verde e Norte (Favenorte), Janaúba-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar a prevalência da Doença de Chagas Crônica no município de Mamonas, Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, documental e descritivo, com dados extraídos em consulta ao Departamento de Informática da Secretaria Municipal de Saúde de Mamonas, entre março e abril de 2025 e referem-se aos registros da campanha de rastreio da doença no município realizada entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024, realizada pelo laboratório municipal em parceria com a Fundação Ezequiel Dias. **Resultados:** O município analisado é de pequeno porte, está localizado no extremo norte do estado de Minas Gerais e tem uma população estimada de 6.096 habitantes. Em 2023, foram realizadas 130 (100%) testagens para a detecção da Doença de Chagas pelos métodos de Hemaglutinação indireta, Imunofluorescência indireta e ensaio imunoenzimático que resultaram em 46 casos reagentes (35,38%), 82 (63,08%) não reagentes e 02 (1,54%) indeterminados. Em 2024 foram realizadas 702 (100%) testagens, com os mesmos métodos de pesquisa laboratorial que resultaram em 100 (14,24%) casos reagentes, 587 (83,62%) não reagentes e 15 (2,14%) indeterminados no período analisado. A prevalência da Doença de Chagas Crônica foi de 23,95/1.000. **Conclusão:** A intensificação das ações de rastreio na população permitiu identificar casos ocultos da doença na população. Assim, é necessário que o serviço de saúde persista com as ações de rastreamento para conhecer o real cenário epidemiológico da Doença de Chagas Crônica no município e implemente medidas de controle, monitoramento e tratamento adequadas.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública. Doença de Chagas. Trypanosoma Cruzi.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: PROPRIEDADES NEUROPROTETORAS E MECANISMOS DE AÇÃO

Vitória Emanoelly Severo Soares¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior².

¹Estudante do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar o potencial terapêutico do canabidiol no tratamento da Doença de Alzheimer, com foco em seus efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e neuroprotetores.

Método: Revisão integrativa da literatura através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED (mantida pelo NCBI/NLM [National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine]), com o uso dos descritores “Alzheimer Disease”, “Cannabidiol” e “Neuroprotection” cruzados com o operador AND. Incluindo artigos completos publicados em inglês nos últimos cinco anos. Selecionaram-se 7 das 42 publicações.

Resultados: A Doença de Alzheimer é caracterizada pelo acúmulo de placas β -amiloide extracelulares, neurofibrilas de proteína tau hiperfosforilada e neuroinflamação crônica. A perda progressiva de neurônios colinérgicos contribui para o declínio cognitivo associado à doença. A ativação da micróglia e astrócitos resulta na liberação de citocinas pró-inflamatórias que causam alterações sinápticas, neurodegeneração e comprometimento da neurogênese. Esse processo é acelerado pelo estresse oxidativo, causado pela alta atividade metabólica neuronal e baixa capacidade de regeneração. Atualmente, nenhum outro método de tratamento se mostrou eficaz e as terapias atuais, como os inibidores da acetilcolinesterase e antagonistas de receptores NMDA, fornecem apenas alívio temporário dos sintomas. Devido às propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e neuroprotetoras, o canabidiol é visto como substituto atraente. Atua como removedor de espécies reativas de oxigênio, inibe a peroxidação lipídica e previne a apoptose neuronal. Além disso, reduz a expressão de iNOS, a produção de óxido nítrico e, por mais, sua ação como agonista inverso do receptor CB2 contribui para a redução da ativação microglial. **Conclusão:** Embora estudos sejam necessários para confirmar sua eficácia e limitações, o canabidiol surgiu como um candidato viável ao tratamento da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer Disease. Cannabidiol. Neuroprotection.

REDUÇÃO DO NÍVEL DE ALBUMINA ASSOCIADA À PIOR PROGNÓSTICO CLÍNICO EM MODELO MURINO DE CAQUEXIA ASSOCIADA AO CÂNCER

Alan Klevison Antunes Martins¹; Gabriel Donner Oliveira²; Walter de Freitas Filho²; Erivelton Pereira Santos³; Alfredo Maurício Batista de Paula⁴.

¹Estudante do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Estudantes do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros-MG, Brasil.

³Professor do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

⁴Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar a relação entre as alterações no nível sérico de albumina e a piora do prognóstico clínico em modelo murino de caquexia associada ao câncer. **Materiais e Métodos:** O estudo teve duração total de 26 semanas, foram utilizados 43 animais fêmeas da espécie swiss, sendo 33 para o grupo teste e 10 para o grupo controle. O Carcinoma de células escamosas orais (CCEO) foi induzido a partir da utilização do 4NQO como agente carcinogênico, durante 16 semanas no bebedouro dos animais. Foi feita a pesagem diária dos animais. Finalizadas as 26 semanas, foram realizadas eutanásia e o diagnóstico histopatológico da lesão oral, classificando-os em 4 grupos: CONTROLE (C), LESÃO ORAL POTENCIALMENTE MALIGNA (LOPM), CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAIS (CCEO) e CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAIS + CAQUEXIA (CCEO+CX), concomitante à histopatologia realizou-se a quantificação do nível sérico de albumina, pelo método imunoturbidimétrico e espectrofotométrico. Esta pesquisa foi avaliada pelo CEP e recebeu parecer favorável para sua execução sob o número 195/2019. **Resultados:** A análise histopatológica evidenciou a LOPM em 25 o CCEO em 8 animais, sendo que, desses 8 animais, 4 desenvolveram um quadro caquético (CCEO + CX). A dosagem de albumina sérica demonstrou uma redução considerável quando em estado de CCEO + CX. Já os animais que desenvolveram apenas a LOPM e CCEO sem caquexia associada, não apresentaram redução considerável nos níveis de albumina. A mensuração do peso corporal dos animais, evidenciou redução considerável já no estado de CCEO isolado e ainda mais significativa quando associado à caquexia, chegando a mais de 10% do peso inicial. **Conclusão:** A redução do nível sérico de albumina está diretamente associada à um pior prognóstico clínico em modelo murino de câncer, uma vez que níveis reduzidos deste biomarcador associou-se à uma maior perda de peso corporal e à um estado mais agressivo da doença.

Palavras-chave: Albumina. Carcinoma de células escamosas orais. Caquexia.

TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS ASSOCIADOS AO HIV

Anna Luiza Dias Santana^{1,2}; Bianca Bernardes Lopes¹; Maria Eduarda Gusmão Fonseca¹; Maria Luisa de Moraes Prates¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior^{2,3}

¹Estudantes de Biomedicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Integrantes da Liga Acadêmica de Neurociências e Neuropsicologia do Norte de Minas (NEURONORTE), Montes Claros-MG, Brasil.

³Professor do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar os principais mecanismos fisiopatológicos e manifestações clínicas relacionadas aos transtornos neurocognitivos associados ao HIV, considerando sua ocorrência mesmo em indivíduos em uso da terapia antirretroviral. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita a partir de buscas nas bases de dados PubMed (mantida pelo NCBI/NLM [*National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine*]), *Scientific Electronic Library Online* e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores encontrados no DeCs/MeSH: “*Neurocognitive Disorders*”, “*Associated*” e “*HIV*”, que foram conectados pelo operador booleano AND. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês e, como critério de exclusão, a não pertinência ao tema. Foram escolhidos 6 artigos para a construção do estudo, após a análise do título e do resumo destes. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que os transtornos neurocognitivos associados ao HIV ainda são frequentes apesar do uso da terapia antirretroviral, afetando entre 30% e 60% dos indivíduos vivendo com o vírus, pois nem todos os fármacos apresentam o mesmo desempenho na penetração do sistema nervoso central ou no controle da replicação viral cerebral. A fisiopatologia desses transtornos é complexa e envolve desde a invasão precoce do SNC pelo HIV até processos de neuroinflamação crônica, disfunção neuronal e neurodegeneração. A entrada do vírus no SNC se dá por meio do mecanismo conhecido como “cavalo de Troia”, utilizando macrófagos e linfócitos infectados para atravessar a barreira hematoencefálica, onde o HIV se instala como reservatório persistente, dificultando a erradicação viral. Dentre as manifestações clínicas, destacam-se déficits de memória, lentificação cognitiva, alterações motoras e comportamentais, além de quadros mais graves, como a demência. **Conclusão:** As manifestações neurológicas associadas ao HIV permanecem um desafio clínico relevante. A busca contínua por novas evidências e o aprimoramento de abordagens terapêuticas mais eficazes são essenciais para minimizar os impactos desses transtornos e promover melhor qualidade de vida aos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Transtornos Cognitivos. HIV. Manifestações Neurológicas. Vírus da Imunodeficiência Humana.

USO DE CANABIDIOL COMO TERAPIA ADJUVANTE NA ENDOMETRIOSE

Júlia Reis Amaro¹; Ana Clara Souza e Souza¹; Lílian Reis Amaro².

¹Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Farmácia da Afya Centro Universitário Montes Claros, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Investigar o efeito do uso de canabidiol (CBD) no tratamento sintomático da endometriose, e na diminuição da inflamação e progressão da doença. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir dos bancos de dados das plataformas PubMed (mantida pelo NCBI/NLM [*National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine*]) e Biblioteca Virtual em saúde, utilizando os descritores “endometriosis”, “canabidiol”, “pelvic pain” e “cannabis”. Foram utilizados 6 artigos publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** Observa-se, na endometriose, a presença de processos inflamatórios e angiogênicos mediados por citocinas como IL-1 β , IL-6 e TNF- α , além de fatores de proliferação endotelial como VEGF que, juntos, atuam na gênese dos sintomas da doença, como dismenorreia, dispareunia, disúria e dor pélvica crônica. Nesse sentido, dados evidenciam a aplicabilidade do canabidiol na modulação dessas vias inflamatórias e de proliferação tecidual, através da redução de mediadores celulares envolvidos na progressão da doença, e de suas propriedades analgésicas. Além disso, o CBD possibilita um tratamento em longo prazo, diferente das opções já disponíveis que podem causar infertilidade e efeitos colaterais limitantes. **Conclusão:** O canabidiol apresenta-se como uma alternativa promissora na diminuição dos quadros inflamatórios e na neovascularização por sua atividade anti-inflamatória, atuando na redução dos sintomas desencadeados e na involução da doença. Dessa maneira, torna-se necessária a realização de mais estudos com o objetivo de consolidar seu uso terapêutico para que novas alternativas sejam disponibilizadas para a população afetada.

Palavras-chave: Canabidiol. Endometriose. Progressão da doença. Terapêutica.

USO DE TELAS E O IMPACTO NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Felipe Mesquita Antunes¹; Bruna Cardoso Araújo Dias¹; Samara Oliveira Dantas¹;
Paulo Tadeu Moraes Fagundes¹; Renata Ribeiro Durães².

¹Estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Evidenciar o impacto do uso exacerbado de telas no contexto do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária, de análise qualitativa, corte transversal, realizada nos bancos de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed (mantida pelo NCBI/NLM [*National Center for Biotechnology Information/National Library of Medicine*]) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando os descritores “*Child Development*”, “*Screen time*”, “Exposição Digital Precoce” e “Déficit de Atenção”. Foram selecionados 23 trabalhos, porém incorporados nesta análise apenas 15. Foram incluídas pesquisas realizadas entre 2020-2025, que contemplassem o uso exacerbado de tecnologias e comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o uso excessivo de telas na primeira infância está associado a importantes prejuízos no desenvolvimento infantil. Pesquisa envolvendo 83 crianças com idade $\pm 5,4$ anos de idade, com alta exposição a dispositivos digitais, apresentam maior incidência de atrasos no desenvolvimento da linguagem 61,0%, déficit de atenção 39,4%, distúrbios do sono 21,9% e dificuldades nas habilidades emocionais e sociais. Esses efeitos são potencializados quando há consumo de conteúdos inadequados e falta de acompanhamento por parte dos pais ou cuidadores. Outro estudo realizado em 2023 destaca que, durante a pandemia de Covid-19, houve um aumento significativo no tempo de exposição de tela entre crianças de 0 a 3 anos, relacionado principalmente ao isolamento social, fechamento das creches e a necessidade dos pais de conciliar trabalho remoto e cuidados infantis. Tal exposição acarretou em prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor e oportunidades de socialização. Destaca-se, ainda, nos artigos selecionados, a prevalência de alterações relacionadas ao desempenho escolar das crianças, que se apresentam mais agitadas, impacientes e com dificuldade de se manterem focados nas atividades. **Conclusão:** O uso excessivo de telas na infância compromete o desenvolvimento neuropsicomotor, psicossocial e comportamental. Novos estudos com amostras robustas se fazem necessários para que tais teorias sejam consolidadas e estratégias, para minimizar seus impactos do uso de telas no desenvolvimento de crianças e adolescentes, sejam criadas.

Palavras-chave: *Child Development*. *Screen time*. Exposição Digital Precoce. Déficit de Atenção.